

VENTRA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

MIRIAM BROCKMANN GUIMARÃES¹; CARMEN ANITA HOFFMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas- mg.brockmann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa está ligada no âmbito do Programa de Pós-Graduação das Artes Visuais do Centro de Artes da Ufpel, tendo começado no segundo semestre de 2018. O estudo tem como objetivo uma abordagem reflexiva sobre o audiovisual denominado “Ventra” que é uma parte da avaliação final da disciplina de Visualidades tecidas em corpos poéticos.

O estudo ancora-se em Cunha (2013) que intui que o ator prioriza a construção de suas personagens a partir de técnicas desenvolvidas na tradição do seu ofício, por outro lado ele pensa que o *performer* busca mediar à expressão artística com procedimentos apropriados de culturas, de sociedades e de tecnologias paralelas à tradição da arte.

Portanto, reflete nas relações das visualidades destes corpos até a execução do processo criativo, ao adotar a performance, as intérpretes- criadoras compuseram exercícios e conexões poéticas com o uso da voz em caminhadas pelos arredores da zona portuária de Pelotas. A técnica da improvisação em tempo real possibilitou a imersão do interior das sensações à presença cênica obtida. Procuro, aqui, registrar as relações pedagógicas das práticas em dança contemporânea, nas composições coreográficas, com a intenção de reconhecer quais elementos significativos anunciam corpos interdisciplinares e colaborativos.

Na experimentação e no improviso em tempo real somos convidados a buscar espaços abertos, nas praças, nas ruas e lugares públicos, o que oferece relações com o espaço de maneira natural, onde acontecem situações inusitadas que pertencem ao acaso.

O teatro contemporâneo encontrou, no happening e na performance, procedimentos de construção que passaram a caracterizar a nova cena. Os espaços tradicionais não eram mais suficientes para a manifestação teatral. Novos espaços –galerias, corredores, galpões, lugares onde o espectador não encontrava mais a divisão entre palco e plateia – eram experimentados (CUNHA, 2013, p.13).

Cabe salientar que cada vez mais acontecem experimentos com alunos que conectem seus corpos ao cotidiano das ruas, na resignificação do espaço público como espaço de investigação e seus desdobramentos.

2. METODOLOGIA

Dentro da pós-graduação, na disciplina de visualidades poéticas, contamos com alunos de formações diversas. Somos egressos de dança, teatro, artes visuais, cinema, educação física, arqueologia e áudio visual, podemos nos valer de conhecimentos distintos e corpos diversos.

A partir do trajeto nas ruas da região portuária cuja tarefa era a de perceber os elementos constituintes do cenário urbano e a possibilidade de compor com esta cena, é que os participantes adaptaram os corpos ao lugar, realizaram uma intervenção artística pelos muros de paredes pixadas e a criação foi acontecendo. O percurso foi acompanhado por câmeras de dois alunos que vieram do cinema e audiovisual para expandir a proposta ao olhar sensível e perceptivo de espectadores, bem como tornar documentado o trabalho.

Esta pesquisa está caracterizada, em parte, no campo de análise de espetáculo, neste caso, o audiovisual, bem como em suscitar aspectos da cartografia que para Deleuze e Guatarri são rizomas que se espalham em observações e trocas entre seus participantes promovendo interatividade entre as diferentes áreas de arte, havendo participação integral de todos os alunos na experimentação.

Na busca de aprofundamento sobre os aspectos relacionados às estratégias utilizadas referentes aos elementos coreográficos posteriores na realização de uma produção audiovisual que recorremos aos autores que referenciam tais ideias como: Cunha (2013), Deleuze e Guatarri (1995), Patrice Pavis (2005), Barbosa (2009), Barba (2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma característica marcante na execução da montagem e edição do vídeo foi à relação do espaço à luz do dia. A iluminação cria atmosfera na cena dramática, dando possibilidades do editor mudar a imagem para preto branco, escurecer, com efeitos como na cena do vídeo. Para o autor o maior poder de processos técnicos e que deve participar desde o início da obra é o lugar e a distribuição das fontes luminosas. Neste caso, a luz do dia, suas nuances que dependem da habilidade da câmera de frente, lateralmente, em contraluz, em contra plano, horizontalmente, a pino (PAVIS, 2005).

Abaixo algumas imagens que descrevem a luz, as cores, o aprofundamento e construção de efeitos cênicos visuais, bem como os elementos da improvisação dos intérpretes- criadores e a adaptação espontânea da menina Araúna (filha de uma das intérpretes) à cena. Combinamos em vestir figurino preto, para que a cidade fosse evidenciada e que os elementos cênicos visuais da cidade se afetassem aos corpos poéticos.



Figura 1- Luz natural
Imagem: Álvaro Bonadiman Aguiar

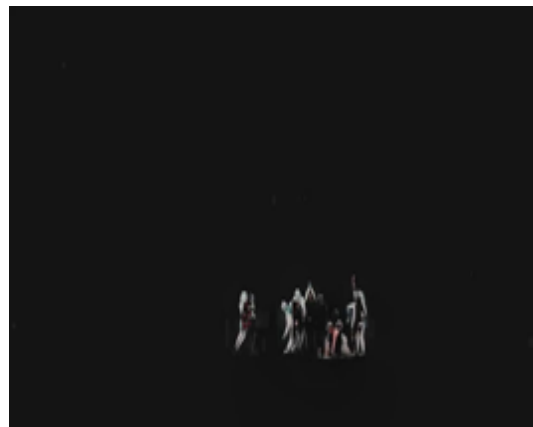


Figura 2- Negativo
Imagem: Álvaro Bonadiman Aguiar



Figura 3- Muro Pichado
Imagem: Álvaro Bonadiman Aguiar



Figura 4- Improviso
Imagem: Álvaro Bonadiman Aguiar

A trilha sonora que se comunica com a cena, os ruídos, as batidas das mãos, palmas, o som das ruas, elementos sonoros, plásticos, áudio visuais, cênicos foram os responsáveis pela realização e registro, que se estabeleceu como uma produção audiovisual a partir da *performance*.

4. CONCLUSÕES

A união de corpos disponíveis, atraem um clima extra- cotidiano próprio da dança contemporânea, abordado no curso de dança-licenciatura, que trabalha o corpo pré-expressivo que Barba (2013) chama de ruptura de automatismos cotidianos.

A autora percebe que esteve alinhada a desfrutar de conhecimentos de artistas visuais e deduz que esta comunhão de áreas é que faz enriquecer os trabalhos artísticos na troca de possibilidades, especialidades e espacialidades agregando pedagogicamente junções artísticas. Nesse sentido os entrecruzamentos das diferentes expressões artísticas e dos diferentes corpos se

comungaram na produção do trabalho intitulado VENTRA, proposto no componente curricular Visualidades tecidas em corpos poéticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, Eugenio. **A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral**. Eugenio Barba, Nicola Sequarese; tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. - São Paulo: É Realizações, 2012 a. (A arte do ator)

BARBOSA, Ana Mae; **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte** – 2ª ed.; São Paulo, Cortez, 2003.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed 34, 1995.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2005.